

329

**CONFLUÊNCIAS E/OU DIVERGÊNCIAS? UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES SOBRE A AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE.** *Renata Silva Machado, Marieta Reis, Denise Balarine Cavalheiro Leite (orient.)*

(UFRGS).

Vivemos a avaliação em todos os setores da atividade humana. As instituições de ensino superior seguem estas tendências. A educação superior vem apresentando notável crescimento o que coincide com uma crescente busca por uma otimização do seus sistemas de avaliação. As pesquisas internacionais vêm fazendo um investimento importante neste tema através de metodologias que contemplam e captam as diversas formas pelas quais os estudantes vêm a si próprios, aprendem, são avaliados e avaliam a/na universidade. A este cenário integrou-se a pesquisa "Avaliação, Auto-análise Institucional e Gestão das Universidades" que buscou entender e discutir os processos avaliativos e auto-avaliativos nas IES. O presente trabalho configura-se como recorte desta e objetivou realizar análise das percepções dos estudantes-atores face aos processos de avaliação da universidade que protagonizam. Foi também seu objetivo examinar os aspectos, por estes levantados, como legitimadores destas práticas nos distintos palcos investigados (UFRGS e UFPel no BR e UA em PT). Para contemplar os objetivos auscultou-se os estudantes através de questionários abertos. Das respostas obtidas originou-se um sistema de categorias explicativas, e, com o auxílio destas partiu-se para a análise das representações dos estudantes sobre a avaliação da universidade e onde acontece a sua legitimação. A análise das respostas dos alunos permite inferir que as suas opiniões são confluentes em relação a importância da avaliação. No entanto, divergem sobre a legitimação desta. Para os estudantes brasileiros a avaliação é legítima quando cumpre com suas responsabilidades sociais, implicando um aumento qualitativo na relação universidade-sociedade; para os portugueses a legitimação se dá na relação universidade-empresa. (BIC).